

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

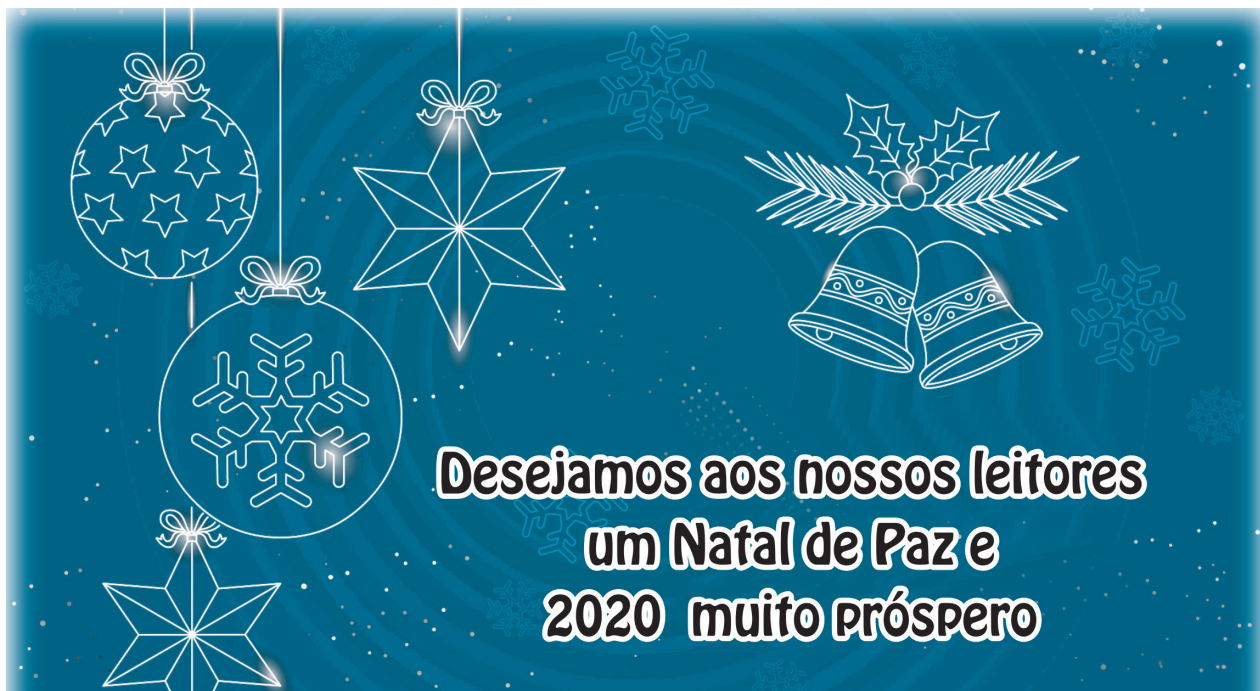
Dezembro – 2019
Ano XXXIII Nº 359

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 2

A PERPLEXIDADE DIANTE DOS FATOS



Desejamos aos nossos leitores
um Natal de Paz e
2020 muito próspero

LEIA NA PÁGINA 3

COM QUANTAS PESSOAS VOCÊ SE COMUNICA?



LEIA NA PÁGINA 3

Onde vamos?

*"Como um construtor de barco, sábio de seu ofício,
mas cujo objetivo maior não é a construção da nau,
mas a viagem, o processo no tempo, que ela
proporciona: novas paisagens, outros hábitos,
novos afetos, um olhar mais sensível e tolerante."*



LEIA NA PÁGINA 4

TRINTA ANOS DA QUEDA DO MURO DE BERLIM



LEIA NA PÁGINA 6

Os LIMITES DA LIBERDADE



LEIA NA PÁGINA 7

AMAZÔNIA: ESPAÇOS E TERRITÓRIOS EM FAVOR DA VIDA



LEIA NA PÁGINA 8

Advertência

**"Espíritas! amai-vos, este o primeiro
ensinamento; instruí-vos, eis o
segundo"**

(O Espírito da Verdade)

ESPIRITISMO
PARA O SÉCULO XXI



A PERPLEXIDADE DIANTE DOS FATOS
Texto inaugural do Blog ICKS em 14 de abril de 2009

Republicamos este texto, dez anos depois de sua primeira publicação. *Jaci Regis* inaugurou o blog do ICKS chamando esta discussão. Bem hoje blogs não são tão dinâmicos assim, outras mídias são mais vigorosas. Mas vale a releitura, para que tenhamos a perspectiva histórica, veremos que não mudamos tanto.

Fiquem com *Jaci Régis*:

“O panorama social do mundo neste século vinte e um é extremamente confuso, dinâmico, rico e pobre, violento e promissor.

Entretanto, é impossível ficar passivo diante da sucessão dos fatos.

Fatos que se modificam constantemente, que mudam cenários de um dia para a outro.

Isso tem provocado profunda preocupação nos religiosos em geral.

Um espírita escreveu que não fosse a reencarnação, deixaria praticamente de acreditar em Deus, tal a impressão de abandono e passividade da divindade diante dos fatos.

Para ele, encontrar a culpa nas pessoas, relativamente ao passado, alivia a passividade divina.

O exame é falho porque a reencarnação não é um instrumento de punição moral, nem o Universo se assenta na perspectiva do pecado e do castigo.

Vemos o papa católico, vestido à moda da Idade Média falando a multidões e à mídia, com ideia da Idade Média, sem que suas palavras causem efeito.



Como compreender a sucessão dos fatos que derrubam antigas ordenações morais

- Por que o materialismo é tão sedutor?
- Por que a porta da perdição é larga?

Na atual crise econômica o que menos se fala é em ética. Mas fundamentalmente ela decorre da ganância, da esperteza, da delinquência de colarinho branco que corrompe as estruturas sociais.

Todavia poucas vozes se levantam para apontar essa falha básica, que não apenas do capitalismo, mas de todos os regimes e ideologias.

Tenta-se lembrar com trilhões de dólares. A questão ética fica de lado até na crista da crise, quando nos Estados Unidos, foram pagos bônus milionários a executivos, mesmo tendo o dinheiro origem pública.

- Seria demais apontar o fracasso das religiões como causa básica do avanço do materialismo?

- O que pede a sociedade moderna?

A sociedade moderna olha para o que diz a ciência. A ciência se define como materialista, no sentido de restringir seu campo de atuação, no caso do ser humano, ao corpo.

Aqui, no corpo, estaria a base de tudo. A neurologia pretende responder a todas as perguntas sobre o comportamento através de complicadas explicações das funções cerebrais descartando qualquer natureza espiritual do ser humano.

Então, as religiões – católica, evangélica ou espírita – fazem de conta que nada mudou, que seus fundamentos continuam intactos, que o comportamento humano derivados das necessidades, desejo, desvios, seja do que for, está errado e que o único caminho é retornar aos roteiros por elas estabelecidos.

Todas essas religiões são cristãs. Isto é, estão baseadas no modelo criado pela Igreja nos primórdios da era cristã e que, estão comprovadamente falhos, incapazes de entender a natureza do ser humano e de dar uma diretriz objetiva para sua vida.

Vivem de rituais, de discursos repetitivos.

A verdade é que as religiões em toda a história são movimentos organizados para exercer o poder.

Promovem a fé, mas não a espiritualidade. Desprovidas do poder real patinam em doutrinações que não questionam a natureza das emoções, medos e insatisfações do ser humano.”

Espero que tenham gostado do texto.

Da mesma forma os evangélicos, principalmente os pentecostais, arregimentam multidões, em shows de fé e arrecadação, mobilizando recursos da mídia eletrônica, sem que se veja qualquer atitude positiva na mudança das coisas, na modificação do ambiente.

Na verdade quem tumultua e muda é o materialismo que é genericamente apontado como o culpado de tudo.

É preciso, porém, definir esse materialismo.

Não se trata de um esquema filosófico, nem uma opção consistente. Esse materialismo representa a insatisfação generalizada, a subversão comportamental relativamente aos parâmetros que se instituíram na sociedade cristã. Talvez seja mais apropriado chamá-lo de comportamento oportunista. Como ocorre com certas doenças que afloram devido à queda das defesas do organismo.

Essa insatisfação reflete a falta de perspectiva real, imortal da sociedade nominalmente espiritualista, mas que se envolve deliberadamente no sexualismo, no consumismo e na falta de perspectiva.

Esse materialismo solapou a religião, destruiu a estrutura familiar antiga e precipita a sociedade no jogo perigoso do desejo e do prazer.

Essa análise é mais ou menos unânime nos textos e discursos religiosos. Neles as religiões se escusam de qualquer culpa, pois se mantêm como sempre foram.

É mesma coisa que pais que dão péssimos exemplos e quando os filhos se transviam alegam que a culpa é deles, das más companhias, do consumismo, enfim, nada com eles mesmos.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante:
Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

COM QUANTAS PESSOAS VOCÊ SE COMUNICA?

Parece uma pergunta simples, mas nos dias de hoje é na verdade uma pergunta complexa. Alguns estudos demonstram que em média nós temos no máximo 150 pessoas que podemos chamar de amigos.

“Ter amigos só traz benefícios. Quanto mais, melhor. – mas há um limite. Um estudo feito na Universidade de Oxford comparou o tamanho do cérebro humano, mais precisamente do neocórtex (área responsável pelo pensamento consciente), com o de outros primatas. Ele cruzou essas informações com dados sobre a organização social de cada uma das espécies ao longo do tempo. E chegou a uma conclusão reveladora: 150 é o máximo de amigos que uma pessoa consegue ter ao mesmo tempo.” (Revista Superinteressante – Fevereiro 2011)

Bem, mas temos pessoas que seguimos, pessoas que fazem parte de redes sociais, onde “amigos” de amigos são adicionados.

Agora outra pergunta. De quantas redes sociais você participa? *Facebook, Instagram, LinkedIn, Skype, WhatsApp, blogs* e tantas outras? Fiz esta contagem como não uso *Facebook* e *Instagram* cheguei ao número mágico, no dia de hoje de 1541 pessoas com quem me comunico. Estou muito longe do *Bill Gates* que tem, só no *LinkedIn* 23 milhões de seguidores.

Agora, como sou redator de um jornal, me comunico mesmo com vários amigos, no trabalho então nem dá para contar, pois não con-

siderei em minhas contas a possibilidade de falar com mais de 100 mil pessoas de minha empresa a um toque no computador.

Mas tenho contatos próximos em quantidade dez vezes maior do que os estudos demonstram ser possível manter uma amizade produtiva. É que o mundo mudou muito nos últimos anos, após o *MSN* e o *Orkut*, que hoje nem existem mais. Hoje somos conectados, temos “amigos” de “like”!

Ainda que esta conexão seja leve entre as pessoas existe a possibilidade de multiplicarmos a influência de nossos pensamentos. É aqui que entra a possibilidade de divulgarmos o espiritismo que queremos. Quantos de nós compartilhamos os nossos pensamentos espíritas, fora da esfera de contatos mais próximos?

Este é um campo que devemos buscar influenciar, talvez com uma linguagem um pouco mais moderna, quem sabe com isto possamos trazer à compreensão de muitos do que seja a imortalidade dinâmica, mola propulsora da humanidade e tão pouco conhecida da maioria.

2020 está chegando, temos que renovar as expectativas, focar no positivo e gerar ações transformadoras.

Ainda sobrou tempo para convidar nossos verdadeiros amigos a ouvir uma música de *Oswaldo Montenegro* – “A Lista” pesquisem no *Google*. Segue a letra.

“Faça uma lista de grandes amigos /
Quem você mais via há dez anos atrás /
Quantos você ainda vê todo dia /
Quantos você já não encontra mais /
Faça uma lista dos sonhos que tinha /
Quantos você desistiu de sonhar /
Quantos amores jurados pra sempre /
Quantos você conseguiu preservar /
Onde você ainda se reconhece /
Na foto passada ou no espelho de agora /
Hoje é do jeito que achou que seria /
Quantos amigos você jogou fora /
Quantos mistérios que você sondava /
Quantos você conseguiu entender /
Quantos segredos que você guardava /
Hoje são bobos ninguém quer saber /
Quantas mentiras você condenava /
Quantas você teve que cometer /
Quantos defeitos sanados com o tempo /
Eram o melhor que havia em você /
Quantas canções que você não cantava /
Hoje assobia...”

O objetivo aqui é convidá-los a usar a sua influência pessoal para mostrar-se como espírita e permitir que outros possam compartilhar de nosso espiritismo!

Alexandre Cardia Machado

ONDE VAMOS?

O mês de novembro nos trouxe algumas boas notícias no movimento espírita livre-pensador nas terras brasileiras e países vizinhos. Tivemos a realização do *I Fórum do Livre Pensar em São Paulo* que acabou por ocorrer mais ou menos na mesma época em que antes realizávamos o *SBPE*, com características muito diferentes é claro, mas igualmente importante e produtivo. Houve também uma iniciativa interessante de um grupo de espíritas brasileiros e argentinos que foram ao Uruguai e realizaram o *Primeiro Encontro Espírita Uruguaio – Brasileiro*.

O momento me inspirou a buscar alguns pensamentos de *Ciro Pironi* que vou me apropriar. *Ciro* escreveu logo após a desencarnação de *Jaci Régis* um texto afetivo e profundo sobre algumas de suas características, ao artigo denominou de – *Jaci, Construtor de Barcos*, que está disponível no *Blog do ICKS*. O texto foi originalmente publicado no *Jornal ABERTURA de Janeiro-Fevereiro de 2011*.

Fui buscar neste artigo a perspectiva de *Ciro* da importância da liderança, do sentido de direção que dirigentes espíritas precisam ter para manter os militantes focados no que realmente interessa. Assim se referia *Pironi*:

– “*Jaci* tem o sentido da direção, percepção dada a poucos. Uma espécie de norte interior.

“Esta clareza vezes é confundida com rigidez e intolerância. Nada mais normal para um dos maiores pensadores espíritas de vanguarda do século XX. Nos anos setenta (do século passado) o pensamento espírita estava estagnado. Alguns poucos – *Herculano Pires, Deolindo Amorim* – tentavam uma teoria

filosófica para conciliar religião e ciência; revelações mediúnicas e pensamento crítico. Sem a metodologia acadêmica, natural dos dois outros grandes filósofos, *Jaci* chega com textos claros, diretos: fala da família, do casamento, de sexo e dos problemas cotidianos.

“Como um construtor de barco, sábio de seu ofício, mas cujo objetivo maior não é a construção da nau, mas a viagem, o processo no tempo, que ela proporciona: novas paisagens, outros hábitos, novos afetos, um olhar mais sensível e tolerante.” “Como um construtor de barco, sábio de seu ofício, mas cujo objetivo maior não é a construção da nau, mas a viagem, o processo no tempo, que ela proporciona: novas paisagens, outros hábitos, novos afetos, um olhar mais sensível e tolerante.” “Como um construtor de barco, sábio de seu ofício, mas cujo objetivo maior não é a construção da nau, mas a viagem, o processo no tempo, que ela proporciona: novas paisagens, outros hábitos, novos afetos, um olhar mais sensível e tolerante.” “Como um construtor de barco, sábio de seu ofício, mas cujo objetivo maior não é a construção da nau, mas a viagem, o processo no tempo, que ela proporciona: novas paisagens, outros hábitos, novos afetos, um olhar mais sensível e tolerante.”

Precisamos urgentemente definir que viagens faremos no ano 2020 e com que recursos.

Teremos uma grande oportunidade com a realização do *XXIII Congresso Espírita da CEPA Internacional* que será realizado em Salou na Catalunha, Espanha. Evento que tem como tema central: *O Es-*

piritismo ante os desafios humanos. E porque não? – O espiritismo ante os desafios internos, pois temos problemas estruturais. Nossa opção na *CEPA* é de não sermos formalmente ligados, funcionamos como grupos orgânicos com existência independente. Este modelo de grupos orgânicos por ser leve, é fácil de levar, como um barco pequeno muito manobrável. Mas como cada grupo, ou centro é totalmente independente, tende a cuidar de seus problemas locais que lhes parecem muito mais importantes do que trabalhar para coordenar ações nacionais e internacionais.

Como boa convivência, isto funciona, mas é pouco produtivo, no sentido mais amplo de penetração de ideias e ações coordenadas. Precisamos de barcos maiores. Quem sabe deste congresso de 2020 possam sair alternativas efetivas de trabalho coordenado e que nos concentremos no que pode ser feito para superarmos os desafios e aumentar a nosso impacto na sociedade. Isto só será possível com interação, muita ação e comprometimento. Quando um movimento é ágil os espaços são ocupados. Temos muitos construtores de barcos em nosso grupo, nos falta um censo de navegação conjunta, como se fossemos fazer uma navegação de longo curso, fazemos uma viagem aqui, outra ali, ... navegar é preciso ... já dizia *Fernando Pessoa* mas o que buscamos é a construção de um navio capaz de nos levar em uma travessia segura, que garanta a troca de ideias e que agregue todos os segmentos do livre pensar espírita. Se isto ocorrer estaremos dando os passos certos para o sucesso que buscamos.

FATO ESPÍRITA

TRINTA ANOS DA QUEDA
DO MURO DE BERLIM

ROBERTO RUFO

«Sem o livre-arbítrio o homem não tem nem demérito no mal, nem mérito no bem, e isso é igualmente reconhecido no mundo, onde se proporciona sempre a censura ou o elogio à intenção, quer dizer à vontade. Ora, quem diz vontade, diz liberdade.»

(Allan Kardec em “Resumo Teórico da Motivação das Ações do Homem”).



Há exatos 30 anos, mais especificamente no dia 09 de novembro de 1989, caiu fragorosamente um dos símbolos mais marcantes da Guerra Fria, o Muro de Berlim sem precisar de nenhuma revolução sangrenta. Com a crise econômica do sistema de produção marxista-leninista, os países do Leste Europeu subjugados ao mando da falecida União Soviética desmoronaram como um castelo de areia.

Na pergunta 837 do Livro dos Espíritos, *Kardec* indaga justamente sobre qual o resultado dos entraves postos à liberdade de consciência? Poderíamos acrescentar ao direito de ir e vir representado pelo Muro de Berlim.

Os espíritos respondem que os entraves podem constranger os homens a agirem de modo contrário do que pensam, torná-los hipócritas. A liberdade de consciência é um caractere da verdadeira civilização e do progresso.

O muro separou o destino de milhões de pessoas, acarretando sofrimentos incriveis diante daquela brutalidade. É bom que se lembre que o muro foi construído pela Alemanha Oriental comunista, com apoio da União Soviética. Por ironia o país se chamava RDA – República Democrática Alemã, a atestar que o substantivo democracia era apenas uma falácia ideológica.

Como em outras partes do mundo, a extrema direita ronda os países do Leste Europeu, em países da antiga Cortina de Ferro e, não poderia ser diferente no que era antigamente a Alemanha Oriental, onde a população apresenta uma insatisfação e frustração com a pouca prosperidade em relação aos alemães ricos da antiga Alemanha Ocidental. Na reunificação era conhecida a lacuna educacional entre as duas Alemanhas, a diferença de aptidões era enorme. Passados 30 anos, das 500 maiores empresas da Alemanha, 423 ficam na antiga Alemanha Ocidental. E com isso vem a inevitável pergunta: de que adianta a democracia se os frutos do trabalho são para poucos?

Kardec na pergunta 831 indaga aos espíritos se a desigualdade natural de aptidões não coloca certas raças humanas sob dependência de raças mais inteligentes? Sim, para as erguer e não para as embrutecer ainda mais pela subjugação. O governo alemão fez vários esforços nesse sentido, mas parece que foram insuficientes. A importante queda do muro de Berlim trouxe a esperança num país unido e acolhedor, sem cidadãos de segunda classe.

Tenho certeza de que em nome de um mundo livre de ideologias totalitárias saberemos conduzir, com a nossa querida Doutrina Espírita a nos subsidiar, a nossa proposta de que “cabe à educação combater as más tendências e ela o fará quando estiver baseada na natureza moral do homem” nos ensina *Allan Kardec*.

O jornalista *Hélio Gurovitz* escreveu com muita propriedade: “como todo o Leste da Europa, o território da antiga Alemanha Oriental se tornou terreno fértil para a xenofobia, onde o nacional-populismo floresce no solo arado pelo comunismo. Berlim não. Dividida ao meio por 28 anos, reunificada há 30 anos, voltou a ser metrópole cosmopolita de *Albert Einstein* e *Bertolt Brecht*. Traz nos destroços do nazismo e do comunismo, a lição mais necessária para o mundo de hoje: “nenhum muro contém a força da liberdade.” O Espiritismo humanista assinará embaixo. Chega de populismos inúteis. Como escreveu *Friedrich Nietzsche* “as convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.”

Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN
medran@pro.via-ers.com.br

O novo cristianismo

Frequentemente viralizam nas redes sociais postagens sobre as grandes fortunas de bispos e pastores evangélicos brasileiros. A revista *Forbes*, dos Estados Unidos, já quantificou a fortuna dos mais conhecidos chefes dessas igrejas em nosso país, arrolando-os entre as pessoas mais ricas do Brasil.

Nunca se sabe inteiramente a verdade acerca da fortuna de cada um, nem sobre o que é falso ou verdadeiro dessas notícias. Mas é público e notório que as igrejas de que são “donos” movimentam grandes somas de dinheiro, o que lhes permite diversificar seus negócios, comprar redes de rádio e televisão e, sobretudo, investir na ampliação de suas representações políticas. Partidos umbilicalmente ligados às igrejas fazem desse “novo cristianismo” uma rede de poder e influência, num país cada vez mais seduzido pelo fundamentalismo religioso e político.

A teologia da prosperidade

Engana-se quem pensa que a divulgação de notícias sobre as grandes fortunas dos novos líderes evangélicos lhes faça mal. Ao contrário, o grande marketing que acelera o crescimento desse rebanho religioso, aqui e em outros países latino americanos nos quais o “imperialismo evangélico brasileiro” se expande, é justamente o aceno à riqueza material. A mensagem subliminar é esta: “Você pode ser rico e poderoso como eu”.

Religião sempre foi um negócio rentável. O poder de abrir as portas do céu ou o terror infundido pelo medo do inferno garantiram, por séculos, a supremacia eclesiástica sobre valiosos bens da Terra. Um dos objetivos da Reforma Protestante do Século XVI foi reconduzir o cristianismo às suas vertentes espiritualistas, renunciando às pompas e às riquezas para se reaproximar da mensagem de Jesus de Nazaré (ou “Jesus Cristo”, como o chamam os cristãos). Mas, curiosamente, foi no seio do próprio protestantismo que eclodiu o que hoje se chama de “teologia da prosperidade”, bandeira desses novos segmentos evangélicos. A mensagem é simplória e direta: “Aceite Jesus Cristo como único Senhor e Salvador”, “Pague o dízimo e faça generosas ofertas a Deus”. Assim, o fiel conquistará muitos bens, ganhará amores e saúde, e, por acréscimo, obterá a salvação.

E o “espírito” onde fica?

O espírito e sua imortalidade; a continuidade da vida após a morte, anunciada por Jesus como “o reino de Deus” a ser conquistado pelo homem pela prática do bem, ao curso de sua vida, foram sendo colocados em segundo plano, por esse “novo cristianismo” dos Séculos XX e XXI. O teólogo norte americano, John A. Sanford, analisando esse fenômeno de nosso tempo, registra que os teólogos modernos “falam muito sobre salvação e pouco sobre a alma”, e que isso dá a sensação de que o que deve ser salvo “é o *ego* com todos os seus desejos e esforços egoísticos”. Sob essa ótica, parece se haver criado um fosso entre as religiões e o espiritualismo. Eu me arriscaria a dizer que elas, no formato encontrado pela “teologia da prosperidade”, tão em voga no Brasil, mais se afinizam com o materialismo do que com o espiritualismo, campo onde se situa o espiritismo.

Religião e materialismo

A religião acenando com o poder, o dinheiro, a saúde e o gozo dos bens da Terra, como prêmio pela fé e pela fidelidade a seus pregadores, é a forma mais vulgar do materialismo de nosso tempo. Um materialismo sacrílego, porque toma o nome de Deus em vão; injusto, porque engana as camadas mais humildes e desassistidas de nosso povo; e pérfido, porque subverte as leis da vida, prometendo o que não pode cumprir. Progresso material e espiritual não são recompensas da fé, nem privilégio dos que creem. Resultam das atitudes de cada um perante a vida. A eventual conquista de bens materiais jamais será posta como objetivo principal da existência por aquele que prioriza o espírito sobre a matéria e nele identifica o “princípio inteligente do Universo”, como propõe a questão 23 de O Livro dos Espíritos.

Recorde-se que aquele a quem muitos evocam como o agente da riqueza e do poder não tinha sequer uma pedra para descansar sua cabeça.



*Feliz Natal
e um ano novo muito produtivo!*

A equipe do Jornal Abertura deseja aos seus **Apoiadores Culturais, Assinantes e Articulistas** os melhores votos de felicidades, contamos com o seu apoio nesta jornada de divulgação do Espiritismo!

**APOIADORES
CULTURAIS**

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial
Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016
e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS
EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'
R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br
Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547
nova unidade

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520
REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO
Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos
Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância Tomografia Mamografia Densitometria Raio-X | Biópsias Ultrassom Geral e Fetal Ultrassom Vascular
VILA RICA
medicina diagnóstica
Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrasomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico
Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO OPTICA
Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um **APOIADOR CULTURAL**
Anuncio pequeno R\$ 20,00 p/inserção
Anuncio GRANDE R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO
A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS
Pacotes Aéreos e Rodoviários
Companias aéreas Nacionais e Internacionais
Cruzeiros Marítimos
Seguro Viagem
Reservas de Hotéis
Aluguel de Carro
Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA
13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família
Contribua com **R\$ 20,00** ou mais mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem
Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777
CONSULTÓRIO
Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS
Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária
Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável (CRMV 23638)
Emergência 99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
f/magicpetsantos @magicpetsantos

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

Os limites da liberdade

Realizou-se no período de 11 a 23 de novembro passado, em diversos centros espíritas de São Paulo e Guarulhos o *I Fórum do Livre Pensar Espírita da Grande São Paulo*. Com a participação de 6 centros, o evento foi um marco para o segmento laico, livre-pensador e humanista do Espiritismo, representado pela *CEPA* e pelas entidades a ela afiliadas. Uma verdadeira festa progressista, encerrou-se no sábado, dia 23, com uma mesa redonda da qual tive a honra de participar, ao lado dos companheiros *Ricardo Nunes e Eduardo Valério*. Aproveite para parabenizar, novamente, a *CEPA Brasil* e os centros envolvidos, pela coragem em promover este evento.

O tema: *Fundamentos do Espiritismo*. Não que tenha havido grandes novidades teóricas, mas uma preocupação genuína com o impacto social que o Espiritismo pode gerar e, assim, com a consequência natural das teses espíritas sobre a atuação do espírita na sociedade. Um tema muito interessante e atual, que merece ser tratado num artigo posterior. Porém, durante a fase de perguntas do público, surgiu um tema polêmico, que gerou a única controvérsia entre os apresentadores do dia: - dizia respeito à tolerância que deveríamos ter com as ideias contrárias às nossas e pode ser resumida em uma frase, dita por uma grande amiga: "só devemos ser intolerantes com a intolerância". Antes de mais nada, não gosto da palavra tolerância. Parece-me algo forçado, em que as pessoas detestam algo ou alguém mas, por algum motivo, decidem (ou precisam) tolerar sua existência. Há tempos prefiro o termo alteridade, que define, com muito mais precisão, o conceito ético espírita de aceitar o direito do

outro existir e pensar diferente de nós. Entretanto, a frase em questão envolve mais que isso - ela toca num conceito muito profundo: até onde pode ir a liberdade das pessoas?

Penso que podemos dividir a questão da liberdade em três grandes grupos: a liberdade de ação, a de expressão e a de pensamento. E, na questão de seus limitadores, duas delas me parecem sem dúvidas: a liberdade de ação é, sempre, limitada pelo dever de agir de forma a não comprometer o direito do outro - é o famoso "não fazer ao outro o que não deseja que seja feito a você".

Por outro lado, nada limita a liberdade de pensamento; nós somos absolutamente livres para pensarmos o que quisermos, já que o que pensamos fica restrito a nós mesmos e só nós seremos afetados por quaisquer pensamentos que tenhamos, são ou deletérios. O problema está na liberdade de expressão. Vejamos: quando um agente público, um deputado federal, por exemplo, defende a tortura em um programa de entrevistas, deve ele ser punido por isso (lembramos que tortura é crime, e que, portanto, sua fala pode ser considerada apologia ao crime). Se o fizermos, estaremos proibindo que ele exponha suas ideias, sua opinião a respeito desse tema. E, por mais odiosas que elas sejam, não é isso uma forma de colocarmos à prova nosso raciocínio, nossas certezas?

O tema é muito complexo, principalmente pelos efeitos que as falas das pessoas com grande carisma podem gerar. O exemplo mais contundente é o de Hitler e de como ele pode arrastar todo um país para um dos maiores genocídios da História. Felizmente não é o caso do deputado em questão - ao menos é o que esperamos.

O maior problema ao limitarmos a liberdade de expressão é com que base faremos isso - e quais parâmetros usaremos para determinar esse limite. Somos como crianças, ainda. Precisamos descobrir nossos limites com nossos próprios erros. Se nos retirarem esse direito, jamais cresceremos.

Eu gostaria muito de saber a opinião de vocês sobre isso. - Que tal conversarmos aqui pelo Abertura?



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

Agora a partícula X17 e o Fluido Cósmico Universal (FCU)

Há alguns dias conversava com um amigo a respeito da matéria escura e energia escura, comentei que havia escrito um artigo sobre isto que recomendo a leitura abaixo.

A ideia que defendo é que matéria escura e energia escura não sejam o *FCU*. A principal razão é o fato de o *FCU* ser definido como o intermediário entre matéria que vemos e o mundo dos espíritos. O que pensamos que sabemos sobre matéria e energia escura é que podem representar até 95% da massa do Universo. Ora não faz sentido que o mundo dos Espíritos tenha mais massa que o mundo tangível.

Recentemente cientistas Húngaros afirmaram ter observado evidências de uma quinta força da natureza, se confirmado seria uma nova revolução na ciência.

A análise foi realizada por cientistas do *Instituto de Pesquisa Nuclear da Academia Húngara de Ciências (Atomki)*, que estudaram o comportamento de um átomo de hélio e como ele emite luz quando se decompõe. Vou poupar os leitores dos detalhes muito técnicos, mas ao "excitarem" energeticamente o átomo de Hélio um de seus elétrons de maior energia "salta" - ou seja produz-se um salto quântico e as suas subpartículas foram divididas em ângulos de 115°, muito mais do que era esperado.

Surge desta observação o que foi qualificado como "um *bóson X* *protófonico*", porque teria "medo de prótons", acredita-se que essa nova partícula, batizada como *X17*, seja capaz de transportar forças que atuam a pequenas distâncias e seria evidência da existência de uma quinta força da natureza". Não estranhem a nomenclatura, pois o mundo das subpartículas tem denominação bastante curiosa.

O que nos importa disso tudo? Os cientistas húngaros também acreditam que a partícula *X17* poderia ser o elo entre o mundo visível e a matéria escura.

Volto a referenciar meu artigo. Entretanto o fato de muitos cientistas de ponta acreditarem na existência de alguma coisa que ainda não foi diretamente detectada, e que tenha características tão "estranhas", certamente é um passo para a aceitação de que outras formas de matéria ou energia, ainda não detectadas pelos experimentos científicos possam também existir, como o plano espiritual e as energias espirituais leves por exemplo."

Para abrir mais a sua mente: vá ao *blog do ICKS: ickasantos.blogspot.com* e digite no campo - Pesquisar este blog as palavras - matéria escura - você poderá ler o artigo: *Abrindo a mente - Matéria Escura e o Fluido Cósmico Universal*



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

	1	2	3	4	5	6	7	8
9								
	10		3		3		11	
	12					13		
14			15					
			16	17				18
		20				21		
22	23							
24							25	
			16					

P
A
L
A
V
R
A
S

C
R
U
Z
A
D
A
S

HORIZONTAIS

- 1. Diminutivo de rosa, - 6. Descida, ladeira - 9. Movimento de oscilação das emanações fluidicas - 10. Genese, geração - 11. Oceanos - 12. Existe, tem - 13. Aquele que adota o Espiritismo - 14. Gestual, mímica - 16. Liberto, solto - 18. Instrumento para cavar - 20. Lesiono, esfolo - 21. Interno - 22. Moralmente neutro - 24. Alcança, atinge - 25. Rota, roteiro - 16. Apelido de Leonardo - 27. Domínio mental forte de um espírito inferior

VERTICAIS

- 1. Charles criador da Metapsiquica - 2. Feitos, execuções - 3. Sisuda, fechada - 4. Cálice, copo - 5. Ato - 6. Quebra, ruptura - 7. Intermediário entre o corpo e o espírito - 8. Ponta, quina - 13. Redator, autor - 14. Completo, global - 15. Suportar, aturar - 17. Sozinho, separado (pl) - 19. Eu gosto, eu - 20. Agora, sem demora - 23. Flácido, fofo

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

AMAZÔNIA: ESPAÇOS E TERRITÓRIOS
EM FAVOR DA VIDA

CLÁUDIO DI MAURO

Não se pode olhar a Amazônia apenas para atender “interesses nacionais” – *interesses nacionais, de quem mesmo?* Não é possível se admitir que prevaleçam as mesquinhas vigentes. No Evangelho Segundo o Espiritismo em seu capítulo 27, ítem 12 nos informamos que boa parte dos males existentes na vida são causados pela “...incúria e pelos excessos das pessoas ...”, acrescentamos, por mesquinhos interesses econômicos e financeiros de corporações empresariais.

Os interesses das populações regionais precisam ser contemplados. Respondendo às indagações feitas na questão 735, o Livro dos Espíritos confirma que toda destruição ultrapassando os limites do necessário resulta da predominância da bestialidade humana. Não tem cabimento, que as queimadas da Floresta e dos Campos Amazônicos, para atender “interesses nacionais” transformem vegetais e animais em cinzas dando lugar à mineração à pecuária e grilagem de terras. O economicismo financeiro não deve preponderar sobre os milhares de anos que construíram os espaços geográficos com suas formas de vida, permitindo a sobrevivência das populações locais.

Com base nas narrativas de obras básicas do Espiritismo confirmamos que o egoísmo inerente aos excessos praticados pela busca de riquezas materiais é em grande parte responsável pela destruição da vida na superfície do planeta Terra. E é com base nessa compreensão que analisamos a destruição da Amazônia.

Na abordagem feita em número anterior da Revista ABERTURA, sob o título ATAQUES AO PROGRESSO NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS, consideramos a maneira inadequada como tem agido o governo federal do Brasil em relação aos temas ambientais e de recursos hídricos, bem como suas consequências para o interesse social e político. Com aquela forma de agir não haverá interrupção, mas aceleração nos processos destrutivos da Amazônia e de sua população local.

Torna-se indispensável a adoção de medidas para construção da democracia descentralizada e participativa na abordagem da Amazônia. Por isso, com nossa visão espírita propomos:

- 1. Colegiado Regional da Amazônia:** com a participação dos Estados, sociedade civil e com os países que fazem parte da Amazônia, criação de Colegiado específico para deliberar sobre os Recursos Hídricos da Região Amazônica, abordando as grandes questões regionais e preparando o Plano que seja levado ao *Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH*, no caso brasileiro. Já existe o Tratado de Cooperação Amazônico, mas com limitações expressivas. Os temas ambientais não devem ser tratados como assuntos burocráticos de relações exteriores. Há que se construir a unidade, apesar de todas as diversidades políticas e culturais. O Brasil deve formar seu Colegiado Amazônico para participar diretamente da articulação nessas relações, com os demais países membros da Amazônia.
- 2. Colegiados Locais- Implantação de Colegiados Locais:** com participação direta dos envolvidos, em escala territorial limitada, visando principalmente a solução de problemas locais como o acesso a água e saneamento básico. É importante considerar que o modelo a ser implantados na Amazônia deve reconhecer suas diversidades e especificidades;
- 3. Integrar as Políticas de Recursos Hídricos:** com as questões relativas às políticas de saneamento básico, navegação, combate a seca e às inundações para guiar as ações desse novo colegiado, com base na Política Nacional de Meio Ambiente. A integração está prevista na Legislação de Recursos Hídricos, mas tem sido pouco operacionalizada na Amazônia que tem imensos déficits nessas temáticas;
- 4. Criação de Fundo Financeiro:** para fomentar as ações e questões tratadas nos colegiados locais, a partir de fonte nacional, firme, possivelmente integrada à dotações dos Estados envolvidos, nas tarifas de Saneamento Básico, geração de energia hidrelétrica e pagamentos oriundos de fontes de Recursos Hídricos das áreas de atuação dos colegiados locais;
- 5. Instituição com Competência Técnica:** implantação de um conjunto formado por agentes técnicos da região, devidamente capacitados para dar o suporte técnico por meio de estudos e construção de propostas às decisões

do **Colegiado da Amazônia**, contemplando uma Secretaria Executiva dos colegiados referidos;

- 6. Comitê sobre Mudanças Climáticas-** planejar ações em relação às mudanças climáticas e seus efeitos na Amazônia.

Caberá aos Agentes Amazônicos a promoção e implantação dos instrumentos indispensáveis para proteção dos recursos hídricos, da flora, da fauna e principalmente das populações que lá vivem, a exemplo dos Povos da Floresta; Ribeirinhos, Quilombolas, Produção Familiar e Pequenos Agricultores produtores de alimentos.

Com estas propostas, espíritas ajudarão a repensar o presente e o futuro das intervenções na Amazônia entendida em suas imensas diversidades ambientais, culturais e políticas. As casas espíritas terão oportunidade de entrar no debate que é de interesse da humanidade.

Cláudio Di Mauro é professor Universitário e reside em Uberlândia – claudiodimauro@ufu.br

Revista Espírita em Foco



EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

COMUNICAÇÕES DE ALLAN KARDEC
Os desertores

Com esta comunicação, registrada no último volume da coleção, em novembro de 1869, encerramos esta coluna deixando aqui um abraço a todos quantos nos obsequiaram com sua atenção e paciência. Fico feliz se este trabalho foi útil para melhor entendimento da magistral obra de Allan Kardec. Esta comunicação de Kardec é um verdadeiro desabafo do mestre pelos momentos difíceis que passou durante o período da codificação e ao mesmo tempo uma demonstração de grandiosidade de sua alma e uma advertência aos seus sucessores sobre os escolhos que continuarão a perturbar o caminho do Espiritismo. Por problema de espaço, fizemos pequenos cortes que, entretanto, não deformam a comunicação:

“Quando eu me encontrava corporalmente entre vós costumava dizer que aí se tinha a fazer uma História do Espiritismo, que seria interessante. É ainda o que hoje penso e os elementos que eu havia reunido para esse fim poderão servir um dia, para a realização dessa ideia. É que eu estava, com efeito, melhor colocado do que qualquer outro para apreciar o curioso espetáculo provocado pela descoberta e a vulgarização de uma grande verdade. Eu ontem pressenti e hoje sei que ordem maravilhosa, que inconcebível harmonia, presidem à concentração de todos os documentos destinados a formar a nova obra. A benevolência, a boa vontade, o devotamento absoluto de uns; a má-fé, a hipocrisia, as manobras malévolas de outros, tudo concorre para assegurar a estabilidade do edifício que se eleva. Entre as mãos das potências superiores que presidem a todas as formas de progresso, as resistências inconscientes ou simuladas, os ataques que objetivando semear o descrédito e o ridículo, transformam-se em instrumentos de elaboração. O que não se fez! Que motivos não foram utilizados para sufocar a criança no berço!...Eu sabia, ao me devotar à obra de minha predileção, que me expunha ao ódio de uns, à inveja e ao ciúme de outros. A rota estava semeada de dificuldades sempre renovadas. Nada podendo contra a Doutrina, atacavam o homem; mas, por outro lado, eu estava forte porque havia renunciado à minha personalidade. Que me importavam as tentativas da calúnia? Minha consciência e a Grandeza do objetivo me faziam esquecer espontaneamente os tropeços e os espinhos do caminho... Mas, infelizmente, quantas vezes eu teria sucumbido ao peso da minha tarefa, se a afeição e o reconhecimento da maioria não me fizessem esquecer a ingratidão e a injustiça de alguns”. Kardec refere-se aos desertores, isto é, aqueles que, embora tenham assimilado os princípios da Doutrina, se deixaram envolver por interesses pessoais ou por não conseguirem satisfazer suas ambições pessoais, passaram a para o lado dos que combatiam o Espiritismo. Para estes o mestre roga misericórdia divina. Continua a mensagem: “Após minha volta ao Mundo dos Espíritos, reencontrei um certo número desses infelizes. Estão arrependidos, lamentam sua inação e suas más decisões, mas não podem recuperar o tempo perdido! Voltarão à Terra com firme resolução de contribuir ativamente para o progresso, mas estarão ainda em luta com suas velhas tendências, até que consigam triunfar definitivamente”.

ESPÍRITAS, AMAI-VOS

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”

Espírito de Verdade – Paris – 1860.

A polarização política dos últimos anos tem causado divergências profundas entre os brasileiros. Controvérsias, discussões, ânimos acirrados, brigas em família, e, até mesmo, algumas rupturas. Esta situação de divergência tem ocorrido, inclusive, no meio espírita, daí é que me propus a pensar na frase que dá título a esse artigo tentando compreendê-la, quem sabe para melhor lidar com este momento.

Constato, preliminarmente, que se trata de uma mensagem destinada aos espíritas. Trata-se, portanto, de um conselho a um determinado grupo de pessoas em especial. A seguir, a frase sugere que, em primeiro lugar, devemos nos amar e, em um segundo momento, devemos nos instruir.

Espíritas, de forma geral, são aqueles que se interessaram em algum momento de suas vidas pelo espiritismo, e que começaram a estudá-lo, a frequentar um centro espírita, a fazer um grupo de amizades em torno desta doutrina filosófica espiritualista fundada por Allan Kardec e que, mais importante, se esforçam por realizar transformações pessoais de caráter moral a partir desta filosofia de vida.

Devido a este interesse pelo espiritismo convivemos há décadas com os mesmos companheiros e companheiras de centro, de estudos, de ideal. Desenvolvemos uma simpatia natural por aqueles que partilham a mesma visão espírita de mundo. Muitos companheiros se tornaram verdadeiros amigos ao longo destes anos.

Porém, com a crise política brasileira veio o choque inesperado. Verificamos que, em alguns casos, temos opiniões muito diferentes no que diz respeito às graves questões políticas do momento.

Para uns houve no Brasil uma ruptura democrática, um golpe, para outros, mera alternância no poder. Alguns afirmam que devemos torcer pelo novo governo, sem rancores de caráter eleitoral, outros dizem que não devemos torcer por um governo que destrói direitos sociais e possui caráter autoritário. Uns dizem que o maior problema brasileiro é a corrupção, outros dizem que é a desigualdade e a opressão de classe. Por fim, alguns entendem desculpável, como fazendo parte do jogo político e eleitoral o elogio a torturadores, outros en-

tendem que não há possibilidade de se construir e dirigir uma sociedade em padrões de civilização sobre as bases do elogio a tortura e a ditaduras.

Há também os indiferentes, aqueles que não se sensibilizam em nada com a atual situação política, social e econômica brasileira. E que continuam tocando suas vidas privadas tranquilamente sem pensar nestas questões.

Há aqueles espíritas que pensam que não devemos tocar neste tipo de tema no movimento espírita, porque tais temas não seriam doutrinários e acabam por provocar a divisão entre irmãos de ideal. Para estes companheiros, falar de temas sociais e políticos no âmbito do movimento, mesmo sob uma perspectiva filosófica, é “partidarizar” o espiritismo.

O que fazer ante diferenças tão grandes entre irmãos de ideal? Diferenças que aparentemente revelam concepções de sociedade extremamente antagônicas. Utilizo a palavra “aparentemente” porque quero acreditar que, “essencialmente”, todos nós desejamos com maior ou menor intensidade uma sociedade e um mundo melhor, o que nos diferencia, talvez, sejam os critérios de análise da realidade e a valoração do que é fundamental para atingir este objetivo.

Aprendemos, com o espiritismo, com as ciências sociais e com a vida, que cada um de nós tem um nível de compreensão da realidade, segundo sua experiência individual e seu lugar na sociedade, o que certamente nos leva a diferentes olhares e posicionamentos ideológicos sobre o mundo.

Sendo assim, acredito que a melhor solução para equacionarmos, o quanto possível, o conflito destes últimos anos, passa, em primeiro lugar, por lembrarmos que a nossa relação com muitos de nossos companheiros e companheiras de espiritismo não vem de hoje, não é recente. Há décadas que estamos juntos, unidos em um sentimento comum em relação a mesma causa, frequentemente juntos semanalmente na mesma casa espírita.

O espiritismo, a meu ver, pode auxiliar no campo da reflexão sobre os melhores princípios filosóficos de caráter político e social, com vistas ao surgimento de um mundo melhor. Penso mesmo que devemos ser ativos neste campo de reflexão e partir em busca da construção de um

pensamento social espírita efetivamente progressista, que atenda as demandas deste início do século XXI.

Um pensamento social espírita que defenda, em síntese, a mais ampla democracia, não apenas formal, da igualdade de todos perante a lei, mas também material, a qual considera fundamental o acesso de todos às possibilidades de uma vida digna. E que seja afirmativo na defesa dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.

Entendo mesmo que os grupos espíritas, desde o menor centro espírita até a mais poderosa federação, deveriam ter um compromisso inequívoco, expresso, com tais princípios sociais humanistas, pois tais princípios podem ser deduzidos claramente de vários textos kardequianos. O lema liberdade, igualdade e fraternidade expressa o núcleo fundamental do pensamento político e social do espiritismo.

Talvez, uma das maiores lições deste período difícil passado pelos brasileiros, foi a de compreendermos que, por maior que seja a nossa afinidade com algum colega de trabalho, de doutrina, familiar, ou amigo, pode ocorrer, e é muito provável que ocorra, que esta afinidade não seja total, absoluta, especialmente em relação aos temas políticos e sociais.

Porém, cabe a aceitação, pois é natural que seja assim. Para caminharmos juntos não precisamos concordar em tudo. Que possamos aceitar nossas diferenças e seguir em frente, mais amadurecidos, sem jogarmos fora toda uma experiência de vida e amizade construídas ao longo de tantos anos.

O espiritismo é uma filosofia livre pensadora, que respeita a opinião divergente e o debate sadio de ideias. O espiritismo, em sua abrangência, aborda desde as questões metafísicas até as questões sociais, e não é livre de polêmicas em qualquer de suas áreas de reflexão. Portanto, as discussões filosóficas de caráter político e social não devem nos ser estranhas, e também não devem ser entendidas a nível pessoal.

O Espírito de Verdade, orientador de Kardec no plano extra físico, desejava que os espíritas se amassem. O amor é um sentimento profundo e raro de ser encontrado nas relações humanas. Por esta razão, é necessário considerarmos que, se não for possível nos amarmos, em uma sintonia plena de ideias e ideais, que possamos, pelo menos, nos respeitar. E que possamos garantir o exercício da alteridade em nosso movimento através de espaços livres de reflexão e debate sobre todos os temas, sejam eles do aquém ou do além.

Ricardo de Moraes Nunes é bacharel em Direito, Licenciado em Filosofia, reside em Santos

A IMPORTÂNCIA DO IMPORTANTE

O adjetivo *importante* tornou-se uma das muletas linguísticas mais importantes (sem trocadilho) para os que atuam nos meios de comunicação, seja no ambiente espírita ou não-espírita. Agora, tudo é *importante*. Esse adjetivo é usado de modo insidioso para tudo e para todos. O sujeito sofre uma contusão, fica afastado dos gramados e aí, se divulga que o atleta teve uma contusão *importante*. E o jogo? Foi bom? O que você achou? “Ah! Eu achei que foi um jogo *importante*.” E diz isso com toda a pompa e aparente autoridade, como se estivesse expressando a verdade definitiva e ainda fala que foi “*um ponto fora da curva*” (expressão pra lá de ridícula) ou que foi “divertido”, palavra esta que deveria ser dita sempre entre aspas, porque nos remete à comédia, mais do que à diversão ou ao simples entretenimento.

– Sim, é *importante*, porque o artilheiro fez gol *importante*, o time conseguiu uma vitória *importante* e é *importante* poder subir na tabela. *Enfim...* Eis aí outra palavra exageradamente usada, sempre acrescida de reticências no final, como se o sujeito que a profere tivesse acabado de criar uma singular tese, o novo olhar sobre o mundo, sobre a informação. Um olhar *importante*, diga-se de passagem. Pois de *importante* em *importante*, o sujeito vai parcamente construindo seu discurso e respondendo às assertivas que lhe colocam, imaginando que tem a resposta a todas as questões. A linguagem padronizada, repleta de retórica e, portanto, vazia de conteúdo, cria essa ilusão, que se espalha por todas as áreas da comunicação.

Nos anos 1970, quando alguém pedia alguma opinião de qualquer jovem cheio de acne, a resposta era quase sempre a mesma: “Pô, cara, achei mó legal, mó barato”. “Falô. É isso aí.” “Falô! Falô e disse, bicho”. Eram respostas que serviam

para tudo, como é o “*importante*” e o “*com certeza*” nos dias atuais, dentre outras. Cada época tem as suas gírias, na linguagem compartilhada, alternativa ou *underground*, que circula principalmente entre os jovens e contamina todos os meios de comunicação. Algumas expressões sobrevivem, outras são criadas, resgatadas e recicladas. Depende bastante da moda e dos marqueteiros de plantão. Pela linguagem, gírias e exemplos usados dá até para se aferir a faixa etária do sujeito. Usou tal expressão, ops!, já se traiu, revelou a idade cronológica, principalmente pelo fato da linguagem ser difícil de se acompanhar porque é extremamente dinâmica, notadamente entre os mais jovens. Os mais velhos ficam boiando, se sentem excluídos. É a natureza das coisas.

Não faz muito tempo, um colega de trabalho, de conduta profissional duvidosa, chegou a mim comovido, emocionado e declarou: “Pô, tu é um cara *importante*”. Até hoje não sei bem o que ele quis dizer com isso e nem pretendo perguntar. Ora, esse *importante* virou muleta, discurso vazio, virou tese na mão de quem não consegue escrever mais do que uma linha com 140 caracteres. O *Twitter* representa o máximo de sua capacidade intelectual e comunicativa. Não é à toa que essa rede social seja uma das mais utilizadas por artistas e celebridades da sociedade de espetáculo ou mesmo da política, como vemos aqui no Brasil e nos EUA, com governantes canalhas, desbotados e inconsequentes, tentando administrar e controlar o país através de “*fake news*” (falsa informação) e das redes sociais.

O uso exagerado de muletas linguísticas, como esse adjetivo “*importante*”, quase sempre denota falta de cultura, de informação, demonstra preguiça mental, maneira disfarçada de gíria que não se assume enquanto tal, pois virou jargão, lugar comum, clichê, fórmula pronta. *Importante* é um adjetivo descartável nesse discurso.

Curioso observar que até comunicadores e oradores mais experientes e preparados acabam embarcando nessa canoa

furada porque a linguagem é contagiante, é um vírus, como diria a performática Laurie Anderson. Vírus oriundo do espaço exterior, como imaginou anteriormente o grande poeta beatnik William Burroughs.

– [Eu diria que a *gênese da linguagem não está somente lá fora, tipo Arquivo X, no espaço exterior, na cultura, ela também está no inconsciente mais profundo, no espaço interior do princípio inteligente, internalizada em sua consciência, como se fosse algum tipo de atributo primordial, de mônada, um germen à espera de terreno fértil para florescer. Mas isso é assunto (importante) para outra hora (enfim...)].*

Ora, em todas as áreas vemos tal contaminação, inclusive no meio espírita, bastante influenciável por esse tipo de discurso. Notadamente no esquema místico da autoajuda, já que o *importante*, ganha aqui outra conotação, não no conteúdo dos fatos e reflexões, mas na reafirmação da espiritualidade perdida. Afinal, dizem que somos espíritos imortais, somos *importantes* apesar de culpados, apesar do karma, da expiação *importante*, assim como Deus é *importante*, a reencarnação é *importante*, os espíritos e tudo o mais, porque é o que se houve nas palestras e conferências espíritas de mentalidade religiosa. A evolução é *importante*, enfim...

Taí um lixo linguístico que deve ser expelido e reciclado sem a menor cerimônia. É só não deixar se dominar e manter a imunologia mental preservada, sempre atenta ao uso dessas execráveis muletas verbais, que podem ser úteis e fundamentais na comunicação interpessoal, mas que se mostram irritantes, ineficientes e inadequadas quando usadas nos meios de comunicação, aulas e palestras, mas principalmente nas chamadas redes sociais.

Eugenio Lara, arquiteto e designer gráfico, é autor, dentre outros livros, de *Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita*.

E-mail: eugenlara@hotmail.com